



VILA VERDE RDENSE

COMPOSTO E IMPRESSO
LIVRARIA EDITORA PAX, LIMITADA
RUA DO SOUTO, 73 - TEL. 22604 - BRAGA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA
O ÚNICO JORNAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

AVENÇA

PROPRIEDADE Conf.ª de N. S.ª do Alívio VILA VERDE	Director, Administrador e Editor Severino P. Fernandes PRADO	Redacção e Administração Vila de Prado - PRADO - Tel. 92123 (Horário: das 13 às 19 horas)	ASSINATURAS Continente, 50\$00, Ultramar e Brasil, 150\$00. 70\$00, França e outros países, 80\$00.	VIA AÉREA: Ultramar e Brasil, 150\$00. Outros países, 170\$00.
--	---	---	---	---

As assinaturas são pagas adiantadamente

Os preços dos géneros agrícolas e os sistemas da comercialização perniciosos aos produtores e consumidores

pelo Padre Manuel Gonçalves Dlogo

Chegou-nos às mãos uma estatística, que nos impressionou fortemente pelo seu duro realismo, embora não constitua para nós grande novidade. Refere-se aos preços dos géneros agrícolas, dentro do sistema de comercialização que vamos teimosamente arrastando, num tradicionalismo absoluto em anti-económico. Dizia que os preços por que são vendidos, nos mercados aos consumidores, na média geral, 20% são gastos na compra dos produtos da agricultura para a produção, 30% para o lavrador, e 50% para a comercialização e transformação dos produtos. É dura esta linguagem dos números e a pedir medidas, que estão na maior parte nas mãos dos produtores.

Os 20% da aquisição das sementes, adubos, insecticidas, etc., talvez se possam tolerar ou, pelo menos, não discutir — porque não temos elementos de apreciação — mas as empresas enriquecem. Os 30% para mão de obra, hoje tão elevada e cheia de encargos, contribuições, riscos das

incertezas das colheitas, já nem falando nos juros do capital investido na propriedade, nos encargos de amortizações, são ruinosos.

Mas a explicação desta ruína que nos vem devorando e sugando lentamente, está nos 50% da chamada

transformação dos produtos e sua comercialização. Constitui a parte de leão, com menos riscos, menos trabalhos e lucros mais certos. Os sectores económicos da indústria, e comer-

(Continua na 4.ª página)

História Maravilhosa do Rosário

Uma linda história tem o rosário. Ideado por algum monge bento da Idade Média, que o engrançou à imitação dos 150 Salmos, em quantos mosteiros ele se rezou, como os nossos de Santa Cruz de Coimbra e de Alcobaça, de Arouca e de Tarouca, de Refóios, de Rendufe, da Abadia; por quantas mãos de guerreiros audazes, de moços valentes, de velhinhas piedosas,

de crianças ingénuas e puras, se foram desfiando as suas contas!

Ameaçavam os hereges Albigenses destruir a fé e perverter os costumes? Logo S. Domingos de Guzmão e os seus primeiros frades, vestidos de branco, surgiram, pelos caminhos, pelos povoados, empunhando e recitando o rosário. E onde a heresia tudo assolara, floresce agora um roseiral.

Ameaçavam os Turcos aniquilar a Cristandade? Eis que outro Dominicano, o Papa S. Pio V, em Roma, circundado de fiéis, reza fervorosamente o rosário, implorando o auxílio e protecção da Virgem. E foi ganha a batalha do Lepanto, que salvou a Cristandade.

A Barca de Pedro, a Igreja, era acometida de fortes ventos contrários, os ventos da irreligião e da impiedade? Aparece em Lurdes a Imaculada Conceição, de rosário nas mãos, e com a pastorinha Benardette o recita,

(Continua na 4.ª página)



«Alimentação sem veneno» — sob esse lema o Ministro Federal de Alimentação, Agricultura e Florestamento Josef Ertl convocou, há pouco tempo, em Bonn, as autoridades de fiscalização sanitária nos diversos estados a serem mais severos do que até agora no controle da utilização de substâncias nas forrageiras. De acordo com a emenda da lei sobre forrageiras que entrou em vigor há pouco, os agricultores na RFA podem usar antibióticos e hormonas como substâncias suplementares na criação e engorda de animais. No entanto, deve ser intercalado determinado pralo de eliminação, antes que os animais assim alimentados, sejam abatidos. Dessa forma quer-se assegurar a produção de carnes de alta qualidade, sem que no entanto, o consumidor corra perigos de intoxicação e enfermidades em consequência dessas substâncias.

Clamorosa Injustiça

Palestra proferida pelo deputado federal brasileiro, prof. dr. Eurípedes Cardoso de Menezes, ao microfone da RADIO NACIONAL do Rio de Janeiro em 28 de Agosto último:

chefe da *Frelimo* (a Frente de Libertação de Moçambique) Zeca Caliate, que declarou à imprensa falada e

(Continua na 3.ª página)

«Devem lembrar-se todos da celebração levantada quando da visita do Prof. Marcello Caetano a Londres, em retribuição à do Príncipe Filipe a boa em razão do 6.º centenário da aliança anglo-portuguesa. Pretendeu o chefe da oposição no Parlamento inglês que se cancelasse a visita de Marcello Caetano em face da acusação, estampada no *Times*, de um suposto massacre praticado por tropas portuguesas numa aldeia de Moçambique.

No entanto, um redactor do próprio *Times* foi a Moçambique, vasculhou toda a zona indigitada como sendo a do tal genocídio, acabando por declarar pelas colunas do *Times*, nada ter visto que lhe parecesse indício das tais atrocidades, como não ter encontrado, outrossim, a aldeia mencionada pelos acusadores, aldeia que na verdade não existe.

Mas o que desejavam os inimigos de Portugal era a propaganda, era o tumulto, era a confusão.

Sinal dos nossos tempos: para uma calúnia à máxima publicidade; no entanto não se noticiou com igual destaque que recentemente se apresentou às autoridades portuguesas o

Bombeiros Voluntários

Os Bombeiros Voluntários de Vila Verde sempre prontos a dar o seu auxílio a todos quantos dele necessitem nos casos de incêndios, acidentes ou qualquer espécie de calamidades em que a sua presença se torne necessária e lhes seja pedida, vêm-se forçados agora a pedir a ajuda de todos, especialmente aos Vilaverdenses ausentes.

É que temos muitas necessidades e entre elas axulta a aquisição de uma ambulância para o transporte rápido de doentes ou feridos cuja falta muito se tem feito sentir, problema este que muito desejamos resolver confiados como estamos na boa vontade que caracteriza toda a população do concelho como ainda os Amigos desta terra.

Para isso, estão a enviar listas a um elenco de numerosos amigos e a percorrer o concelho angariando os fundos necessários.

Reunião do Conselho Municipal de Vila Verde

Plano de obras 1974

Obras iniciadas: Caminho para o lugar do Outeiro, em Duas Igrejas, a dotar com 70 contos; Caminho de Quintela à estrada da Feira do Pico a dotar com 50 contos; Caminho para o lugar de Carreiras, em Pico São Cristóvão, com 20 contos; Pavimen-

tação da Estrada da Lage a Barbudo e Vila Verde, 580 contos; Pavimentação da Estrada de Nevogilde, 200 contos; Caminho da Ermida, em Rio Mau, 350 contos; Pavimentação da Estrada de Vilarinho, 400 contos; Construção da Estrada para a Igreja de São Miguel de Oriz, 600 contos; Pavimentação da Estrada da Lage ao lugar do sobreiro, 50 contos; Caminho da estrada para o lugar do Laranjal, em Moure, 200 contos; Caminho de Casals de Vide, em Abolm, 150 contos; Caminho da Ribeira para Oleiros, 350 contos; Estrada de Codeceda a Valões, 350 contos; Caminho da Cruz à freguesia da Lage, 200 contos; Estrada de Pedregais a Godinhaços, 250 contos; Pavimentação do caminho para a igreja de Covas, 400 contos; Pavimentação do Caminho de São Gens, em Cabanelas, 200 contos; Pavimentação da Estrada de São Vicente da Ponte e São Miguel de Oriz, 900 contos; Construção do Fontão no Caminho de Pumedelos, 250 contos; Pavimentação da Estrada de Abolm, 250 contos; Conclusão do caminho de acesso à igreja de Pico São Cristóvão, 20 contos; Pavimentação do Caminho para a Igreja de Pacó, 200 contos; Conclusão da Avenida de Prado, 500 contos; Construção de diversas escolas primárias, por intermédio das Cnstruções Esclares; Plano de Urbanização da sede do concelho, 25 contos; Conclusão da zona Envolvete do Palácio da Justiça e da Escola Primária, 600 contos; Conclusão da Rua Sudeste da sede do concelho (Luís de Camões), 300 contos; Pavimentação de arruamentos da sede do concelho, 50 contos; Beneficiação de fontes públicas, 50 contos; somam estas quantias o total

(Continua na 4.ª página)

«Actuação Política do Cristão»

Da autoria de Silva Araújo, escritor e jornalista, acaba de sair com o n.º 1 da Coleção «Saber e Agir», a «Actuação Política do Cristão». Segundo o autor, cada um tem diante de si «um trabalho que, na hora confusa que nos tocou viver, pretende definir princípios e esclarecer posições». E de facto consegue isso mesmo. «Uma coisa é a Igreja e outra as pessoas que a formam»... «A Igreja aceita todos os sistemas políticos, desde que estejam de harmonia com os princípios fundamentais da sua doutrina, mas não se confunde com nenhum deles. A Igreja é de todos e para todos. Defende, em questões discutíveis, a existência de um são pluralismo.

É necessário reconhecer uma variedade legítima de possíveis opções. Uma mesma fé cristã pode levar a assumir compromissos diferentes».

E assim continua, reflectindo com os documentos da Magistério da

Igreja na mão, sobre os mais variados aspectos da mesma questão: «A Igreja não está vinculada a sistemas políticos»; «Pluralismo Político»; «A Igreja e o Estado»; «Concordata»; «A Concordata Portuguesa deve ser mantida?»; «A Igreja e o Comunismo»; «O Compromisso político do Padre»; «Participação»; «Actuação política do cristão»; «Em nome de quem?»; «Luz vermelha para determinadas correntes»; «Não à violência armada»; «A violência do Evangelho» e «A Greve é permitida?».

O nosso jornal não tem pretensões a entrar no «lavar de roupa suja» das campanhas eleitorais, mas aconselhamos os nossos assinantes à leitura deste opúsculo que muito os pode ajudar em ordem a uma consciente tomada de posição nos mais diversos e discutidos problemas sempre ventilados nesta altura.

E ao autor, os nossos parabéns!



Rondando o Concelho

Aboim da Nóbrega

No dia 26 de Setembro, faleceu Maria de Jesus da Rocha, de 80 anos de idade, viúva de Silvério Luís da Rocha e residente na lugar da Quintão.

Alívio

Casamentos: No dia 12 de Agosto, o sr. António Soares Ferreira, natural da freguesia de São Vitor, da cidade de Braga, filho do sr. Joaquim Ferreira e da sr.ª D. Teresa de Oliveira Soares com a menina Rosa da Fonseca Ferreira, desta freguesia, filha do sr. Manuel Ferreira e da sr.ª D. Júlia Ferreira da Fonseca.

Foram padrinhos o sr. José da Cunha Gomes e a sr.ª D. Luíza Ferreira Gomes.

— No dia 15 de Agosto, o sr. Custódio Fernandes Nogueira, desta freguesia, filho do sr. José Joaquim Nogueira e da sr.ª D. Maria da Conceição Fernandes com a menina Maria da Conceição de Oliveira e Sousa, da freguesia de Turiz, filha do sr. Joaquim de Sousa e da sr.ª D. Rosalina Ferreira de Oliveira.

Foram padrinhos a sr.ª D. Deolinda da Silva Sousa e o sr.

— O sr. Domingos Caldas Fernandes, da freguesia de Navarra Braga, filho do sr. António Fernandes e da sr.ª D. Maria Caldas com a menina Maria Palmira Ferreira, desta freguesia, filha da sr.ª D. Maria Luíza Ferreira.

Foram padrinhos o sr. Casimiro Marques Peixoto e a menina Maria do Sameiro dos Santos Machado.

— No dia 18 o sr. João do Nascimento Lopes Martins, da freguesia da Lage, filho do sr. Manuel Martins e da sr.ª D. Maria da Glória Lopes com a menina Maria de Lurdes Inês da Castro, da freguesia de Turiz, filha do sr. Francisco de Castro e da sr.ª D. Maria da Conceição Inês.

Foram padrinhos o sr. Sebastião Lopes Martins e a sr.ª D. Maria do Sameiro dos Santos Machado.

— No dia 25 o sr. João Evangelista da Silva Macedo, da freguesia de Atiães, filho do sr. Augusto da Costa Macedo e da sr.ª D. Maria Helena da Silva Macedo, com a menina Júlia da Cunha Lopes, da freguesia da Lage, filha do sr. José Lopes e da sr.ª D. Ana da Cunha.

Foram padrinhos o sr. António Domingues Vaz e a sr.ª D. Maria Adelina Botelho Silva Vaz.

— No dia 8 do mês de Setembro, o sr. Manuel da Silva Ribeiro, da

freguesia da Adaúfe, Braga, filho do sr. Manuel Fernandes Ribeiro e da sr.ª D. Cândida da Silva com a menina Maria da Conceição de Carvalho Pimenta, da freguesia de Palmeira, Braga, filha do sr. Abílio Pimenta e da sr.ª D. Rosa da Conceição Rodrigues de Carvalho.

Foram padrinhos o sr. Dr. Carlos Alberto Magalhães Vasconcelos e a sr.ª D. Maria Berta de Magalhães e Vasconcelos.

— No dia 9 o sr. Joaquim Arantes Gonçalves, da freguesia de Soutelo, filho de António Gonçalves e de Maria da Conceição Arantes, com a menina Ermelinda Soares de Magalhães, da freguesia de Moure, filha de João António de Magalhães e de Custódia Maria Soares.

Foram padrinhos António do Rosário Pereira e Teresa Peixoto da Silva.

Nossa Senhora abençoe os seus lares.

Os devotos de Nossa Senhora do Alívio querem ver os lindos vitrais no seu lugar e assim o sr. Joaquim de Freitas Salgueiros da freguesia de Garfe, Póvoa de Lanhoso, ofereceu, 1.000\$00; António Martins de Abreu, Taipas, Guimarães, 650\$00; Abel Paredes da Silva, de Oriz, S. Miguel, Vila Verde, mais 600\$00; Joaquim de Castro, Travassós, Fafe, 550\$00; Maria Alice Gomes, Sabariz, Vila Verde, 550\$00; José Gomes Fernandes, Soutelo, Vila Verde, 550\$00; Luiz Alves Pereira, Guilhades, Ascos de Valdevez, 550\$00; Avelino de Sousa, Vila Nova, Fafe, 500\$00; D. Maria Serando, Vila Nova de Moia, Barca, 500\$00; António Rodrigues da Maia S. Lourenço de Sande, Taipas, 500\$00; D. Olivia Marques, Balasar, Guimarães, 500\$; José Manuel de Sousa, Crespos, Braga, 500\$00.

Graças a Deus e a Senhora do Alívio as coisas vão cada vez melhor teremos dentro em pouco os vitrais no seu lugar.

Atiães

No dia 22 de Setembro, contraiu matrimónio João de Faria Ferreira com Alexandrina Gonçalves Alves; ele de 23 anos de idade e ela de 29, residentes respectivamente na fre-

guesia de Oleiros e de Atiães. O noivo é filho do sr. José Ferreira e de D. Albertina Gonçalves de Faria; e a noiva do sr. Flávio Alves e de D. Rosa Gonçalves.

Foram padrinhos o sr. Francisco G. de Abreu e D. Luíza Ferraz Gonçalves.

Barbudo

No dia 22 de Setembro, contraiu matrimónio José António de Oliveira Costa com Maria Dinice Barbosa; ele de 23 anos de idade e ela de 21, residente ambos nesta freguesia. O noivo é filho do sr. José António Soares da Costa e de D. Maria de Oliveira; e a noiva do sr. Domingos da Silva e de D. Emília Dias Barbosa.

Foram padrinhos o sr. Manuel de Oliveira da Costa e D. Teresa de Jesus Pereira Ribeiro.

Carreiras (S. Miguel)

No dia 30 faleceu Maria Gonçalves de 81 anos de idade, viúva de António de Sousa Lima e residente no lugar da Elrada.

Codeceda

No dia 22 de Setembro, contraiu matrimónio Amaro Fernandes da Rocha com Lucinda Araújo da Costa, ele de 19 anos de idade e ela de 22, residentes respectivamente na freguesia de Duas Igrejas e de Codeceda. O noivo é filho do sr. Armindo da Rocha e de D. Rosa Fernandes; e a noiva do sr. António da Costa e de D. Maria Pereira de Araújo.

Foram padrinhos o sr. Manuel Araújo Gomes e D. Isaura Araújo da Costa.

Duas Igrejas

No dia 17 faleceu José Manuel Pereira de Oliveira de 1 ano de idade, filho de Francisco António de Oliveira e de Maria Madalena Pereira Lopes e residente no lugar de Chousela.

— No dia 1 de Setembro, contraiu matrimónio Domingos Vieira Vilas Boas com Maria Fernandes Cerqueira ele de 26 anos de idade e ela de 27, residentes respectivamente na freguesia de Ponte de Lima e de Duas Igrejas. O noivo é filho do sr. Domingos Narciso Vilas Boas e de D. Emília Narcisa Vilas Boas Vieira; e a noiva do sr. Manuel Cerqueira e de D. Carlota Fernandes.

Foram padrinhos o sr. Domingos Narciso Vieira e D. Laurinda de Lima Gonçalves.

— No dia 27 de Agosto, contraiu matrimónio José de Araújo Costa com Maria de Sousa Folha; ele de 25 anos de idade e ela de 20, residentes respectivamente na freguesia de Codeceda e de Duas Igre-

jas. O noivo é filho do sr. António da Costa e de D. Maria de Araújo; e a noiva do sr. José da Costa Folha e de D. Custódia de Sousa.

Foram padrinhos o sr. Manuel Gonçalves Gomes e D. Rosalina da Costa Araújo.

Turiz

Recebeu o nome de Flora Maria, uma filha de Francisco Nogueira e de Gracinda Oliveira Pires, sendo padrinhos os irmãos da criança José Francisco e Augusta; também recebeu o nome de Fernando David, um filho de José Carmelindo Dias Barbosa e da professora D. Maria Flora Nogueira Santos sendo padrinhos o tio materno sr. eng.º Fernando David Nogueira Arantes e esposa D. Maria Ângela Pimenta de Castro Ladeira Arantes, juntamente foi baptizada com o nome de Mariana Isabel, uma filha de António Dias Barbosa e de Maria Augusta de Amorim Gonçalves Pereira sendo padrinhos os irmãos José Alberto e Maria Isabel Pacheco Pinto Ferreira; foi baptizante das duas crianças, o pároco de Nogueira, Viana, amigo da família. Como de costume, foi ocasião de confraternização de toda a família Barbosa.

— Uniram-se pelo sacramento do matrimónio, Lourenço Vivas da Silva, de Barbudo, filho de Ana Vivas e do falecido João Pimenta da Silva, e Maria da Conceição Lopes Pinheiro, desta freguesia, filho de Francisco Dias Pinheiro e de Joaquina Santos Lopes, sendo padrinhos Adelino Santos Lopes e esposa Beatriz Morais da Graça, de Moure. Aos noivos que ficam a morar nesta, no lugar da Ramada se deseje um futuro feliz.

— Vítima de um ataque faleceu quase repentinamente no lugar do Pombal, Maria da Conceição da Silva, com setenta e seis anos, viúva de José Araújo Valente. Paz à sua alma e pêsames à sua família.

Depois de alguns anos a prestar serviço em Angola, como elemento da P. S. P., já se encontra em casa de seus pais, no lugar dos Telheirinhos, a passar umas bem merecidas férias, o jovem Augusto Pereira Varela.

Vila de Prado

No dia 2 de Setembro, contraiu matrimónio Manuel Joaquim de Oliveira Faria com Ana Maria Sequeira Pedroso; ele de 22 anos de idade e ela de 19, residentes respectivamente na freguesia de Cabanelas e de Prado (S.ta Maria). O noivo é filho do sr. David de Azevedo Faria e de D. Maria Alcina de Oliveira; e a noiva do sr. Isac Fernando Duarte Pedroso e de D. Maria Alice Modesta Sequeira.

Foram padrinhos os srs. Manuel Sequeira e Francisco Vieira.

Parada de Gatim

No dia 15 de Setembro, contraiu matrimónio Carlos Dantas Cachetas com Meatriz Nogueira de Azevedo ele de 24 anos de idade e ela de 20, residentes respectivamente na freguesia de Oleiros e de Parada de Gatim. O noivo é filho do sr. Joaquim Domingues Cachetas e de D. Maria de Jesus Correia Dantas; e a noiva do sr. João Ribeiro de Azevedo e de D. Júlia Gonçalves Nogueira.

Foram padrinhos o sr. Alberto Ribeiro de Oliveira e D. Maria Sofia F. Dantas.

Pico

No dia 30 faleceu Rosa de Jesus Rodrigues de 82 anos de idade, solteiro, filho de José Joaquim Rodrigues e de Antónia Rosa de Araújo e residente no lugar de Bouças.

Câmara Municipal de Vila Verde

EDITAL

Empreitada — «E. M. 537-2-Const. (das proximidades de Vilarinho, na E. M. 537 a Portela do Vade, na E. N. 101) — 1.ª fase, na extensão de 2.362 m. l.»

Em conformidade com a deliberação tomada em sua reunião de 20 do corrente mês, vai a Câmara Municipal de Vila Verde realizar na Sala das Reuniões, às 14,30 horas da primeira quinta-feira que se seguir ao tempo do prazo para a apresentação das propostas, o concurso público para adjudicação da empreitada acima designada, de harmonia com o programa de concurso, caderno de encargos e projecto, patentes, todos os dias úteis e nas horas de expediente, na Secretaria Municipal, onde poderão os interessados proceder à consulta respectiva e na Direcção de Estradas do Distrito de Braga.

Base de licitação: 849.558\$00.

Para ser admitido a concurso é necessário que o concorrente não só preste caução provisória no valor de 21.239\$00, mediante garantia bancária ou depósito em dinheiro ou títulos emitidos ou garantidos pelo Estado, a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, delegações ou agências, mas também seja titular do correspondente alvará de empreiteiro de obras públicas da IV categoria ou da 1.ª subcategoria da IV categoria da 1.ª classe.

Fixa-se em 20 dias o prazo para a apresentação das propostas, o qual se conta do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no *Diário do Governo*.

Paços do Concelho de Vila Verde, 24 de Setembro de 1973.

O Presidente da Câmara
Fausto Feio Soares de Azevedo

PORTELA DO VADE
VENDE-SE:
Em Cisão, metade delimitada, das «Casas Novas» e pertenças.
Mostra: o Caseiro.
Vende: Solicitador Dr. Cerqueira Fernandes.
R. Alex. Herculano, 10 — Ovar. Tels.: 026-524071-72797.

Tractorista
Tractorista bem remunerado.
Precisa-se
Telefone 92155.

Atenção Surdos de Vila Verde
Voltar a Ouvir é Voltar a Viver

AUDIOMATIC II *

A Casa Sonotone estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na

FARMÁCIA MEDEIROS
— VILA VERDE —

No Dia 17 Outubro das 11,30 às 12,30, onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para aptação racional a cada caso individual: Óculos auditivos - Modelos de bolso - Modelos retroauriculares - Modelos Pérola IV Miracle VI (usados dentro do ouvido, sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos poulares. A Casa Sonotone facultava-vos gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos experiências práticas.

Visitem-nos no DIA 17, das 11,30 às 12,30 horas na Farmácia Medeiros.

Casa Sonotone — Praça da Batalha, 92-1.º - Porto — Poço do Borratém, 33 s/1 - Lisboa

Vendem-se lotes de terrenos para construção

ZONA INDUSTRIAL - Urbanizada

Na Avenida Luís de Camões (nova artéria) em Vila Verde (Com 40 metros de frente e 50 de fundo)

Trata: Herculano Lima-solicitador-Vila Verde-Tel. 32127

Câmara Municipal de Vila Verde

Anúncio

Para os devidos efeitos se faz público que no dia 12 de Outubro, pelas 14 horas, se procede à arrematação de várias peças de mobiliário resultante da transferência dos Serviços do Tribunal, especialmente mesas e estantes.

Vila Verde, 24 de Setembro de 1973.

O Presidente da Câmara,
FAUSTO FEIO SOARES DE AZEVEDO

Notariado Português

Cartório Notarial de Vila Verde

Notário: — Licenciado Alpidio Gonçalves

Justificação

Certifico, que para efeito de publicação, por escritura de dezanove de Setembro corrente, exarada de folhas setenta e nove a oitenta e cinco, do livro de notas para escrituras diversas com o número C-UM, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial em que foram justificantes - *João Ferreira Simões e mulher Deolinda Alves Veloso*, casado sob o regime da comunhão geral de bens naturais da freguesia de Sabariz deste concelho, onde têm residência habitual do lugar de Painçais e que declararam: - Que são donos e legítimos possuidores com a exclusão de outrém, dos seguintes imóveis, inscritos na matriz predial em nome do justificante marido e situados na freguesia de Sabariz já indicada, aos quais atribuem os respectivos valores matriciais:

VERBA NÚMERO UM

Bouças das Fisgas, terreno de mato e lenha, sito no lugar de Santo Isidro, confrontando no norte com António de Oliveira Mendes e herdeiros de José Manuel dos Santos, sul com João Ferreira Simões e João da Silva Pereira e irmãos, nascente com o Rio Homem e do poente com o caminho de servidão, descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho sob o número trinta e sete mil cento quarenta e nove, a folhas cento e cinquenta e seis, verso do Livro B. noventa e quatro e inscrito na matriz predial rústica sob os artigos duzentos e noventa, duzentos e noventa e um, duzentos noventa e dois e duzentos noventa e três, com o valor matricial de vinte mil trezentos e oitenta escudos.

VERBA NÚMERO DOIS

CAMPO DAS MELGAÇAS OU AMERGAÇAS, de terreno de lavradio e vidonho, sito no lugar de Santo Isidro, a confrontar do norte e poente com João Ferreira Simões, nascente com o Rio Homem, e do sul com João da Silva Pereira e irmãos, descrito na Conservatória respectiva sob o número cinquenta e dois mil quinhentos e trinta a folhas cento e vinte e oito do livro B. cento e trinta e quatro, inscrito na matriz rústica sob o artigo duzentos e trinta e seis, com o valor matricial de cinco mil quatrocentos e quarenta escudos.

VERBA NÚMERO TRÊS

CAMPO DOS PINHEIROS, SENDEIRAS OU CORTINHAS, terreno de lavradio e vidonho, sito no lugar de Santo Isidro, a confrontar do norte com João Ferreira Simões, Silvestre Leite de Azevedo e outros, do sul com o Rio Homem, nascente com herdeiros de Domingos Martins Gama e do poente com herdeiros de José Martins Gama, descrito na Conservatória respectiva sob o número cinquenta e dois mil quinhentos e trinta e um a folhas vinte e oito, verso, do livro B. trinta e quatro, inscrito na matriz predial rústica sob os artigos duzentos e vinte e quatro, duzentos vinte e cinco, duzentos vinte e seis e duzentos vinte e sete, com o valor matricial de sessenta e nove mil trezentos e quarenta escudos — Que os prédios acabados de descrever se encontram inscritos tanto na matriz como na Conservatória do Registo Predial, deste concelho em nome do justificante marido. — Que pela inscrição número

seis mil quinhentos vinte e seis, a folhas setenta e seis do livro F. Treze, daquela mesma Conservatória, quanto ao primeiro prédio-Bouça das Fisgas e, pela inscrição número seis mil quinhentos trinta e dois, a folhas cento e setenta e oito, do livro G. dez, com referência aos dois últimos prédios, que haviam sido desanexados do descrito sob o número vinte e seis mil setecentos e setenta e dois, a folhas cento e quarenta e um, do livro B. sessenta e oito, incide e está registado sobre eles a favor de Manuel Antunes de Araújo Lima, casado, da freguesia de Prado Santa Maria, deste concelho de Vila Verde, o domínio directo do foro anual de mil e quinhentos reais em dinheiro e dois capões e um quarto de outro pagável pelo São Miguel de Setembro de cada ano, com laudémio de quarentena. — Que desde há muito mais de trinta anos o pagamento deste foro não é exigido nem efectuado, pelo que aqueles prédios têm sido possuídos como inteiramente livres de quaisquer ónus ou encargos, quer pelo seu actual possuidor, quer pelos antecessores. — Que, assim, pela prescrição, se extinguiu a obrigação do pagamento do foro referido, nos termos dos artigos quinhentos trinta e cinco mil seiscentos oitenta e seis do Código Civil de mil oitocentos sessenta e sete, não tendo eles outorgantes, qualquer documento que lhes permita fazer prova da extinção do foro pelos meios extra-judiciais normais. Que em face do exposto e não obstante a mencionada falta de título formal, afirmam e declaram que eles outorgantes são com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores, não apenas do domínio útil, mas do domínio pleno dos prédios descritos nesta escritura sob os números um, dois e três. — Que a primeira inscrição número seis mil quinhentos vinte e seis tem a data de dois de Janeiro de mil novecentos e cinco e a inscrição número seis mil quinhentos trinta e dois, tem a data de dezasseis de Junho de mil oitocentos noventa e um. — Que atribuem ao foro prescrito o valor de quarenta mil escudos. — É certidão narrativa que fiz extrair e vai conforme o original, declarando que, na parte omitida da referida escritura nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita o que vai certificado.

Cartório Notarial de Vila Verde, vinte e quatro de Setembro de mil novecentos e setenta e três.

O 2.º Ajudante,

Manuel da A. Pereira da Cunha

Desastres em série

QUATRO FERIDOS no desastre de um tractor que se voltou

Na estrada de Palmeira, voltou-se um tractor conduzido por Domingos Pimentel Pereira, de 59 anos, viúvo, do lugar do Outeiro, freguesia de Lanhas, e no qual seguiam Alfredo Rodrigues Barbosa, de 13 anos, filho de Alberto Silva Barbosa e de Maria Conceição Rodrigues e António Alves Simões, de 17, ambos do lugar de Pensais, freguesia de Sabariz; e João Gonçalves Pimenta, de 13, filho de José Vieira Pimenta e de Maria Angelina da Silva, também de Lanhas, os quais

recolheram todos aos serviços de ortopedia com várias fracturas, excepto o primeiro que deu entrada na enfermaria n.º 6.

ATROPELAMENTO MORTAL

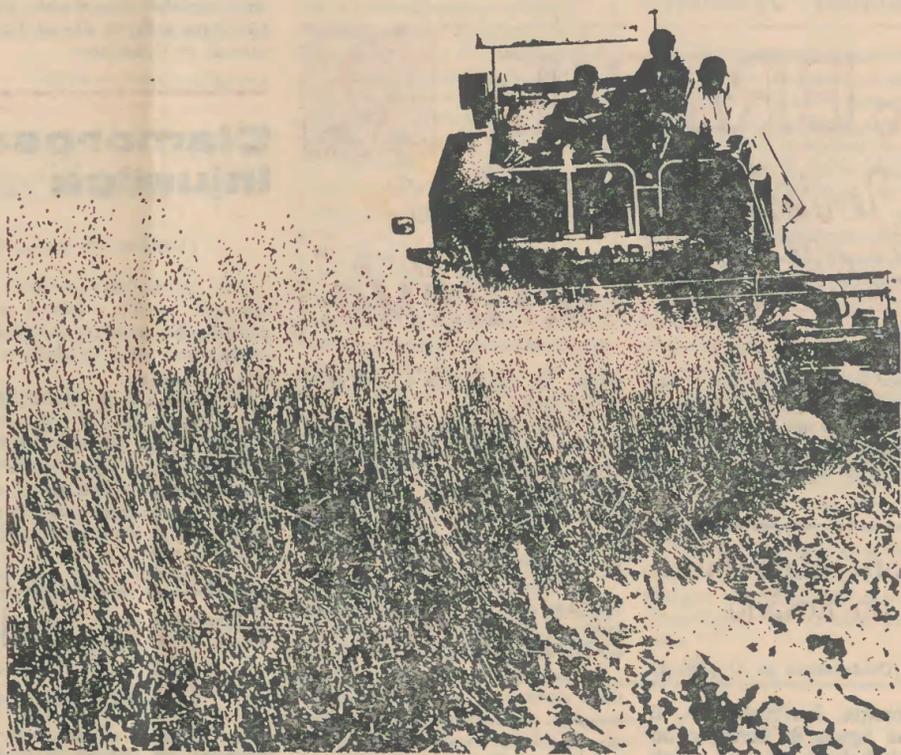
O jornalista Manuel Martins, de 50 anos, casado, do lugar da Bouça, freguesia de Marrancos, que fora atropelado por um automóvel que não apareceu no Hospital a dar quaisquer esclarecimentos, e que ficara politraumatizado, faleceu de madrugada no Hospital de S. Marcos onde dera entrada em estado muito grave.

Valorize as suas propriedades utilizando o crédito agrícola da caixa geral de depósitos

Disponha dos meios necessários para aumentar o rendimento das suas propriedades. A compra e adaptação de terrenos, a construção de edifícios afectos à exploração, a compra de alfaias e máquinas agrícolas, de sementes e plantas, de adubos, fungicidas e insecticidas, de gado de exploração ou de trabalho, a remissão de hipotecas, são alguns dos casos em que pode beneficiar do Crédito à Agricultura da Caixa Geral de Depósitos, em prazos que poderão ir até 10 anos. Exponha o seu caso à Caixa Geral de Depósitos, na sede ou em qualquer das suas dependências, que estudará a solução mais conveniente para si.



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO



Clamorosa Injustiça

(Continuação da 1.ª página)

escrita que, como ele, muitos outros chefes e guerrilheiros da *Frelimo*, já desiludidos, pois tinham sido enganados, desejavam também abandonar a luta inglória.

Está passando outrossim em silêncio ter sido seguido o seu exemplo por outro chefe guerrilheiro, Fackson Banda, também conhecido por Sapezeca Calulu.

Fackson Banda declarou aos jornalistas: «Muitos outros querem fazer o mesmo que nós fizemos, pois têm hoje a consciência perfeita da grande mentira, que só beneficia o comunismo internacional e uma minoria interesseira, comodamente instalada no exterior da nossa terra natal».

Estes factos e estas declarações tão significativas a imprensa não regista.

Por amor à verdade, e no interesse da nossa própria política internacional, têm obrigação os intelectuais e sobretudo os parlamentares brasileiros de estudar melhor a posição lusiada na África. E quem o fizer se convencerá da inominável justiça praticada contra Portugal. Quase não se fala das dezenas de milhares de sudaneses negros mortos pelos negros em Zanzibar; da luta de extermínio no Catanga entre balubas e lundas; entre watutsis e hutus no Burundi; do trabalho forçado na Libéria, das ambições políticas de Ghana ao tempo de N'Krumah, — o que contrasta com a ordem, a paz e a crescente prosperidade de Angola e Moçambique. Não se fala do segregacionismo nos Estados Unidos ou na Escandinávia, da interdição de emigrantes de cor no Reino Unido ou na Austrália, da discriminação étnica e religiosa em Israel, nem do incrível e obsoleto regime das castas na União Indiana. Não se

(Continua na 4.ª página)

Câmara Municipal de Vila Verde EDITAL

FAUSTO FEIO SOARES DE AZEVEDO, Presidente efectivo da Câmara Municipal de Vila Verde:

Usando da competência que a lei me confere, faço público que no próximo dia 12 de Outubro, pelas 14 horas, se procede na Sala de Reuniões da Câmara Municipal, à alienação em hasta pública, em conjunto ou separadamente, de várias peças de mobiliário usadas, cujas bases de licitação constam da relação existente na Secretaria Municipal e que pode ser consultada por todos os interessados durante as horas normais do expediente.

O arrematante ou arrematantes terão de pagar, além do prego da arrematação, o imposto de selo e as taxas legais, não sendo permitidos lances inferiores a 10.00.

E para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

E eu Abel Gama, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho de Vila Verde, 19 de Setembro de 1973.

O Presidente da Câmara,
Fausto Feio Soares de Azevedo



Quinzenário Regionalista

O Presidente Emílio Médici promulgou o tratado de Itaipú, assinado entre o Brasil e o Paraguai para o aproveitamento eléctrico dos recursos hídricos do rio Paraná. Sua Ex.^a determinou que o mesmo bem como notas a eles apensas «sejam executados e cumpridos tão inteiramente como neles contém».

— O BANCO CENTRAL DO BRASIL reterá doravante 40% dos financiamentos estrangeiros por decisão do CONSELHO MONETÁRIO NACIONAL.

Tal iniciativa foi justificada pelo Ministro brasileiro da Fazenda, professor Dr. António Delfim Neto pela «necessidade de reduzir o volume global das reservas brasileiras em divisas que atingiram quando da decisão, o nível recorde de 6.339 milhões de dólares».

— A grande região amazônica brasileira receberá em breve para experiências uma estação móvel de comunicações por satélite, pesando cerca de 600 quilos com uma antena de dois metros de diâmetro. Será empregada na transmissão de men-

tantes subsídios quanto ao comportamento operacional dos futuros satélites domésticos que o governo brasileiro pretende lançar sobre a Amazônia.

— A Empresa Brasileira dos Correios e Telégrafos (ECT) iniciou estudos para a colocação nos autocarros da capital federal, Brasília, de caixas de coleta de correspondência. A par dessa iniciativa tenciona também aumentar os postos de venda de selos.

— Grandes festividades marcarão a SEMANA DA PÁTRIA em todo o BRASIL. No Rio de Janeiro como em vários estados realizaram-se desfiles militares e actos cívicos.

Imponente parada militar realizou-se às margens da baía de Guanabara onde 15 mil homens apresentaram novos equipamentos militares do Exército, Marinha e Aeronáutica.

— A PETROBRAS (Petróleo Brasileiro S. A.) aumentou o seu capital para 7 bilhões 132 milhões e 442 mil cruzeiros. Actualmente a grande empresa petrolífera brasileira estende as suas actividades ao exterior no

— 30 quilos de Documentos Históricos relacionados à Independência, foram transportados do Rio de Janeiro para Brasília sob medidas especiais de segurança tanto no seu transporte como no desembarque, com o objectivo de integrarem Exposição no Ministério da Justiça.

Entre esses documentos encontram-se o Tratado de Paz entre Espanha, Portugal e França, de 1801, o Tratado assinado entre o Príncipe Regente Dom João e Napoleão Bonaparte, permitindo à Espanha incorporar Olivença e à França estabelecer-se na fronteira com a Guiana, até o Araguari. Mais tarde chegando ao Brasil o Príncipe Regente ordenou a invasão da Guiana Francesa.

SOCIAIS

Aniversariantes:

— Francisca Moreira Oliveira, esposa do nosso assinante Manuel Araujo Oliveira.

— Jorge Ricardo da Silva, filho do casal Manuel Pires da Silva e Belmira da Conceição Oliveira.

— Ilda Soares Vieira, irmã da assinante Olinda Soares Vieira.

— Maria Moraes Dias, esposa do sr. Domingos José Dias, comerciante, sócio da Casa do Minho e divulgador do nosso jornal junto de seus amigos.

— Após tratamento no Hospital da Obra Portuguesa de Assistência, já regressou à sua residência o sr. Adeline Nogueira, comerciante radicado há longos anos no Rio de Janeiro e natural de Godinhaços.

Os preços dos géneros agrícolas

(Continuação da 1.ª página)

cio estrangulam-nos impiedosamente.

Compreendemos que determinados produtos agrícolas trazem pesados encargos à indústria de transformação, de conservação e mesmo de comercialização, mas não possibilitam esses cinquenta por cento. São fruto dos mais fortes a sugar os mais fracos — produtor e consumidor.

Quando viajamos, em vez de nos distrairmos, cansamo-nos. Às vezes valhe-nos o cartão do jornalismo, para não passarmos por agentes policiais. Visitamos propriedades agrícolas, fábricas de transformação, cooperativas; colhemos preços. Chegamos à conclusão de que os lavradores poderiam ser melhor pagos e o consumidor comprar a preços mais estáveis e mesmo mais baratos, se não houvesse tantos sugadores intermediários.

Nem precisamos de documentar o facto dos 50%, porque todos o sentem nos ossos e é bem descarado. Por exemplo, entre tantos. Há meses um produtor apresentou num mercado fruta de boa qualidade a 5\$00 o quilo, o que alguns consumidores adquiriram. Imediatamente, chegou um revendedor particular, comprou tudo e colocou a etiqueta de venda a 11\$. Foram só mais de 100%. Disso poderemos apresentar inúmeros casos, desde a venda das reses, das carnes, até às hortaliças, etc.

Os nossos leitores estão à espera que lancemos as culpas de tudo isto sobre as entidades oficiais e, em especial, sobre as suas fiscalizações, prendendo-os ao pelourinho público e surrando-os. Apesar de não compreendermos o escândalo do bacalhau, como está publicamente; afirma-se que ao serem vendidos os fardos, os grandes exigem aos merceiros uma quantia elevada e não facturada. Confunde-nos como se permite que determinadas secas não pratiquem a devida cura, fazendo um produto intragável, só para que o alto comércio obtenha mais lucros, vendendo mais água ao preço da tabela do bacalhau e mais o contrapeso.

A fiscalização tem as suas dificuldades, como nós todos. Corre seus riscos; mesmo o público não colabora. Chegamos a ouvir aos consumidores

dizerem aos fiscais que compram pelo que querem e que não dão satisfações. Tem pena, porque sabe porvir o encarecimento de determinadas redes estranhas e, por vezes, quem vai apañar as penalidades da lei é quase sempre o que menos ganha.

Nem vamos, nem podemos lançar as culpas sobre as entidades oficiais. Gerou-se, no nosso País, a mentalidade de comercialização. São multidões que procuram viver de transacionar os produtos agrícolas e mesmo outros, encarecendo-os. Tantos vivem dos produtos, sem qualquer benefício e aviltam os preços no produtor, elevando o custo ao consumidor.

As grandes empresas proliferam. Multiplicam embalagens, fazem caríssima publicidade, dão prémios, à custa do produtor e do consumidor. Tudo paga o Zé-povinho. Tribunais, cadeias, multas, só seriam eficazes, se todo o povo fosse armado em fiscal, quando tantas vezes, encobre ou colabora com a fraude.

O caminho está na organização associativa, que, valha-nos a verdade, o Estado com os seus organismos oficiais promove, auxilia largamente com técnica e financiamento. Já temos tantas associações destas, na Lavoura e nas cooperativas dos consumidores. Precisamos de engronar o incipiente movimento.

Temos de produzir o melhor, o que o mercado mais exija e consuma, a preços mais baratos, para ganharmos mais, vendendo directamente nos mercados consumidores. Esses 50% — parte de leão — podem vir, em grande parte para os lavradores produtores e para os consumidores comprarem a melhores preços.

A Lavoura já tem, e pode ter muito mais, desde que os lavradores se resolvam a encarar o novo mundo agrícola a sério, através de associações, grupos de produção, fábricas para os seus adubos e rações, centros de abate, frigoríficos, talhos, fabricas de enlatamentos de tudo; Adegas para fabrico e venda directa dos vinhos, fruteiras, etc. Vejam que o vinho do Porto de qualidade, apesar do grande ano actual, em 1972 pagou-se a 4.500\$00 a pipa, na produção de 50.000 pipas. Neste ano, o Douro fornecerá 120.000 pipas a 13.000\$00, o que renderá 1.560.000 contos. Isto, porque é confeccionado comercializado através de organismos oficializados e da Lavoura. Fala-se mesmo nas grandes centrais para a venda directa dos produtos agrícolas.

A transformação dos produtos da Lavoura, a sua comercialização, cada vez mais, vai entrando nos circuitos da agricultura. Nisso está a salvação contra o sugamento de 50% dos preços. Falta à agricultura dinamismo, consciencialização para a criação do seu mundo rural novo. Fica para outra vez. O ruralismo não está moribundo, nem morrerá. Renascera, se todos quisermos; mas voltados para o séc. XX.



sagens por telex, diapositivos e mapas. A estação propiciará aos técnicos do Ministério das Comunicações, que contarão com a colaboração do Exército e da Aeronáutica; impor-

História Maravilhosa do Rosário

(Continuação da 1.ª página)

celestemente, inefavelmente. E logo nas águas da torrente do Gave, simbolo das águas revoltas do mundo, emudecem estranhas vozes infernais...

Venhamos agora à nossa Pátria. Estava ela, ao findar a primeira Guerra Mundial, já prestes a soçobrar, imersa «numa apagada e vil tristeza». Lá, porém, nos páramos da Serra de Aire, três crianças, três pastorinhos humildes e singelos, rezavam o rosário. E, como rezassem o rosário, a Virgem Branca Se dignou aparecer-lhes, ostentando também nas Suas mãos um rosário branco. E foi salva a nossa Pátria. E a Cova da Iria ficou desde então consagrada. E tanto ao céu se alteou, que se tornou o Altar do Mundo! E tal é o seu prestígio espiritual e universal, que o próprio Santo Padre Paulo VI ali veio de peregrino, em 13 de Maio de 1967, pedir pela paz do Mundo e pela paz da Igreja, e ofertar a Nossa Senhora um rosário de contas brancas!

Tudo assim, nestes Anais Marianos, é celestial beleza e sobrenatural brancura. É o Céu que se abre cá na terra. Florescem ali os líbios, florescem os corações.

Entremos também nós a fazer parte desta história maravilhosa, desta doce legenda áurea, rezando, com amor e com fervor, o nosso terço. E a Virgem nos deitará a Sua bênção. E de celestes rosas será florido o nosso caminho.

ABEL GUERRA

campo da descoberta e exploração do petróleo.

— Realizou-se entre 14 e 23 de Setembro o I SALÃO INTERNACIONAL AERO ESPACIAL no estado de SÃO PAULO. A importante mostra apresentou o que de mais moderno existe no mundo no campo da Aeronáutica e Espaço.

— Grande minhoto e bom Vila-verdense, o sr. Alfredo Carmona está todos os sábados na Casa do Minho com os amigos no jogo da Sueca.

A movimentada vida social da Casa envolve as mais variadas distrações: os homens jogam malha, sinuca, etc.; as crianças se divertem no parque infantil: as senhoras assistem às suas novelas pela televisão e outros recordam o Bom Jesus olhando para o bosque do Solar Minhoto onde se encontra a imagem de Nossa Senhora do Sameiro.

— Recuperando-se o rev.º cônego Mário Couto após tratamento no hospital Santa Maria da Beneficência Portuguesa. Condiscípulo do falecido Presidente do Conselho, professor dr. António de Oliveira Salazar, no Seminário de Viseu, celebra hoje a Santa Missa em sua residência com licença do Ordinário.



Na foto o reverendo cônego Mário Couto à entrada da Igreja de Santa Edwiges onde até há bem pouco tempo celebrava as suas missas.

Clamorosa Injustiça

(Continuação da 3.ª página)

fala do imperialismo da União Soviética, que invadiu e tornou escravas tantas nações civilizadas. — Mas contra Portugal vale tudo; todas as mentiras se veiculam.

Felizmente nossas autoridades estão se convencendo de que, além de constituir clamorosa injustiça, atenta também essa campanha contra os nossos interesses. E o Brasil Potência reagirá: reagirá consolidando cada vez mais a Comunidade — a Confederação Lusíada.»

Reunião do Conselho Municipal de Vila Verde

(Continuação da 1.ª página)

de 10.000 contos. Obras novas: Pavimentação da estrada da Feira do Pico a dotar com 270 contos; Pavimentação da estrada de Larim à Cruz em Soutelo, com 180 contos; Pavimentação da estrada da Lourena a Turiz e Laje, 840 contos; Pavimentação da estrada para São Martinho de Escariz, 490 contos; construção da estrada de Godinhaços a Codeceda 500 contos; Continuação do caminho da Igreja para o lugar do Cabo, em Aboim, 180 contos; Construção do caminho da Senra e Boavista em Barbudo, 320 contos; Construção do caminho de Carvalhosa em Vila Verde, 140 contos; Construção do caminho para os lugares da Roda, Cabo e Guilhamil e, Valdeu, 600 contos; Construção do caminho do Hospital e Virtelos em Arcozelo, 250 contos; construção da estrada de Vilarinho à Portela do Vade, 1.000 contos, Construção do caminho para Vila Seca em Atiães, 180 contos; construção do caminho de Vila Seca ao lugar do Barral, também em Atiães, 250 contos; Pavimentação do caminho de Balça Terra, em Goães, 200 contos; Construção do caminho para Passos, Barreiro e Codeçal em Dossões, 200 contos; Pavimentação da estrada do ângulo 40 a Pedregais, 500 contos; Pavimentação da estrada de Oriz (Santa Marinha a Valbom (São Martinho) 800 contos; Construção da estrada da Ermida a Sobradelo em Duas Igrejas, 300 contos; Construção do caminho para Leisoinha em Cervães, 200 contos; Construção do caminho de Lanhas à Feira do Pico pelas Lajes, 250 contos; Reparação do caminho de Mangueiros ao lugar do Barral Cervães, 250 contos; Construção do caminho para o lugar de sã em Aboim, 200 contos; Construção do caminho de Sobradelo ao Gontinho de Duas Igrejas, 100\$00; Construção do caminho de Lourido em Godinhaços, 100\$00; Construção do caminho de Vilela em Prado, São Miguel, 100\$00, Pavimentação da estrada de Revenda a Godinhaços, 100\$00; Construção do caminho para o lugar da bela, em Valdeu, 100\$00; Construção

do caminho para o lugar de Três Horas em Godinhaços, 100\$00; Beneficiação e alargamento do Caminho Municipal de Gême a Gondilões e Mós, 100\$00; Construção do novo Quartel da Guarda Nacional Republicana, 500 contos. Remodelação dos Paços do Concelho, 100 contos; Reconstrução da Torre do Relógio e arranjo do largo de São Sebastião no Pico de Regalados, 160 contos, Ampliação do parque de estacionamento do parque de automóveis na sede do concelho, 250 contos; Aquisição de terreno e obras par aa transferência da Feira da sede do concelho, 100\$00; Transferência do cemitério do Rio Mau, 60 contos; Transferência do cemitério de Gême, 60 contos; transferência do cemitério de Barbudo, 60 contos; Reparação do cemitério de Goães, 25 contos; Arruamentos rurais em Prado (Sdo Miguel, Soutelo, Coucleiro, Prado (Santa Maria), Pedregais, Oriz (Santa Marinha), Atães, Arcozelo, Turiz, Gondilões e Alívio para Turiz 600 contos. Abastecimento de água a Codeceda, Penascals e Portela do Vade, 100\$00; Saneamento da sede do concelho, 500 contos; e Plano de Urbanização da Vila de Prado, 40 contos — Somam estas verbas 27.000 contos, números redondos. Somando esta quantia com a anterior, temos o total de 38.000 contos, também números redondos. É portanto um plano grande este que tomo a liberdade de apresentar e para o qual peço aprovação. — O conselho Municipal aprovou-o por Unanidade. — E tendo o vogal senhor Rodrigues Peixoto perguntado qual a razão de se não terem iniciado ainda as obras de abastecimento de água à Portela do Vade e de construção da Escola Primária da mesma localidade, o senhor Presidente esclareceu que a construção da escola é decidida pelas Construções Escolares, não tendo portanto a Câmara interferência nesse assunto; e quanto a abastecimento de água informou que o estudo está ainda um pouco atrasado pelo facto de os proprietários de Aboim se terem oposto à pesquisa da água e de se ter por isso desviado os trabalhos de pesquisa para o Monte do Oural».

Salvé 26-10-73



O soldado José Mário Pereira Feio em missão de soberania no norte de Angola, completa mais um aniversário.

Seus pais, irmãos, avó e restante família, assim como sua madrinha de guerra Maria Helena, desejam-lhe votos de felicidades e que esta data se prolongue por muitos anos, com saúde e alegria.

Este natural da freguesia de Turiz, Vila Verde.